

# CARTA A JÓZEF ĆWIERCIAKIEWICZ

Data: 30 de outubro de 1862

Tradução: Juliana Cajives (Redemoinho Traduções)

*Nota: publicado a partir de uma cópia da polícia. Idioma original desconhecido. As imagens nas páginas 1 e 2 estão faltando. Com anotações de uma pessoa desconhecida.*

30 de outubro

Eu lhe repito a mesma coisa que disse oito dias atrás. Tão cedo Varsóvia se levante, se eu sobreviver até esse dia, estarei lá inevitavelmente. Se o Comitê Nacional Polonês, não apresentando muitas esperanças de sucesso, definitivamente se decide por revolta, serei mais do que obrigado a ajudá-lo com o partido de meus russos. Mas a mesma convicção impõe a mim e aos meus amigos a necessidade de expor ao senhor a verdade mais amarga: não estamos de todo prontos e não poderemos nem te responder com certeza, pelas tropas russas que logo chegarão da Rússia, para substituir aqueles que estão na Polônia, temos mais que certeza de que eles combaterão contra seus voluntários e os grupos militares que juraram estar de acordo com o senhor. É impossível vencê-los em dois meses e meio. Não acredito que as tropas residentes na Polônia sejam tão bem preparadas que se possa contar com metade, um quarto ou um quinto delas, e então, se os generais não são loucos e covardes, as quatro partes vão esmagar a quinta antes da chegada de tropas da Rússia.

Tudo isso que nossos amigos dizem da participação da Prússia é mais do que certo.

Sem dúvida que entre França, Prússia e Rússia há uma sincera união e uma conspiração formal para o triunfo da reação em cada um desses países. Napoleão é agora o amigo, o conselheiro, o protetor e, ao mesmo tempo, o dominador do rei da Prússia, bem como do imperador da Rússia, que, sob sua liderança, começa a agir com maior sensatez. Na maior parte da Rússia, Alexandre introduziu o estado de sítio com uma mão e distraiu a atenção com todos os tipos de reformas legais e administrativas com a outra. Quem sabe! Nosso governo, que se tornou um tanto mais razoável, antecipando a aproximação da terrível tempestade na Polônia, e considerando os elementos hostis, que estão aumentando a cada dia e que devem, mais cedo ou mais tarde, cair sobre ele, para se livrar da guerra estrangeira, que é provável, quer, por conselho de Napoleão, nos colocar numa posição crítica onde qualquer luta é impossível. Ao aceitar essa luta, o senhor servirá aos planos de seu inimigo. Portanto, se o senhor tem a mínima possibilidade de escapar dessa luta, faça-o para salvar a Polônia. O senhor terá a complacência de responder às seguintes perguntas:

1ª Quantos recrutas serão retirados das cidades – 25 mil ou cinco mil?

2ª Quão será desmoralizado e enfraquecido o governo polonês se retirarmos cinco mil? Assim sendo, essas pessoas jamais se perderão.

3ª Na Rússia, com a nossa nova organização, e depois de todos os nossos esforços, esses homens seriam um poderoso meio de propaganda militar e de destruição do governo imperial, mais seguramente do que na Polônia. Em um ou dois anos, no máximo, eles regressariam triunfantes ao seu país. Mas é um movimento de longo prazo e, para tal movimento, segundo seu temperamento, não suponho que o senhor tenha grande habilidade.

4ª Me diga, por favor, quão bem preparados estão a Lituânia, a Ucrânia e o Grão-Ducado da Posnânia? A propaganda militar é muito ativa?

5ª Que notícias o senhor tem de Petersburgo? Porque nossas relações estão partidas; nós não sabemos de nada.

6ª Se a revolução ocorrer, por favor nos diga seu último prazo.

O senhor pode nos dar um meio seguro de comunicação com Petersburgo sem que comprometa ninguém?

Quando nos enviará Lisa ou algum oficial do exército polonês? O senhor poderá comunicar a eles os detalhes dos seus planos, de suas esperanças em relação à revolução que deseja tentar? Se sua saúde o permitir e se você julgar indispensável, venha a Londres.

Gostaria de ter conversado longamente com você e de lhe apresentar a Mazzini, que acabou de chegar e soube, aterrorizado, que o Comitê Central Nacional apenas começará sua manifestação em janeiro.

Eu lhe abraço e o espero impacientemente.

*Bakunin*

P.S.: comprometo-me a entregar as cartas da sra. Herten e de Ogareff para o Comitê Central. Mais uma pergunta?

Até que ponto você pode contar com os camponeses da Polônia? Se cada um deles agisse contra você, o que eu não direi, mas se permanece o testemunho impossível do que ocorrerá nas cidades, não há a menor esperança de sucesso.